

Senso comum ou conhecimento científico? Para um melhor entendimento sobre Dislexia

Ana Matos (ESE-IPB); Vânia Martins (ESE-IPB); Pedro Carneiro (ESE-IPB), Olga Gonçalves (ESE-IPB); Paula Vaz (CITeD-IPB)

Introdução: Ao longo dos anos, entre outras, habituámo-nos a ouvir frases como “Hoje estou disléxico.”, ou “A dislexia é um problema visual.”, “Se está com dificuldades em aprender a ler é porque tem dislexia.” Estas e outras frases têm subjacentes ideias enraizadas, por norma incorretas, sobre dislexia, que não raras vezes foram entrando nas nossas escolas. **Objetivos:** Inserido no âmbito de um trabalho mais amplo realizado na unidade curricular de Avaliação e Intervenção em Dificuldades de Aprendizagem Específicas, do Mestrado em Educação Especial e Inclusiva da ESE-IPB, pretende-se clarificar cinco ideias erradas sobre dislexia tendo por base o conhecimento científico. Para a consecução deste objetivo recorreu-se à revisão da literatura que tem assumido especial relevo nas últimas décadas neste campo.

M

MITO 1. A DISLEXIA É SINÓNIMO DE BAIXA INTELIGÊNCIA (?)

Trata-se de dificuldades que são geralmente inesperadas tendo em conta, nomeadamente, as capacidades cognitivas do aluno. Reid (2016, citado por Reid, 2017) refere explicitamente que estas pessoas têm uma **inteligência dentro da média podendo, em alguns casos, ser até superior.**

I

MITO 2. A DISLEXIA TEM CURA (?)

A origem das dificuldades de aprendizagem específicas é neurológica, tendo consequências ao nível das funções cerebrais específicas (Cruz, 2009), que podem ter implicações no funcionamento de um ou mais dos processos implicados na aprendizagem (Correia, 2008). Trata-se de um problema neurológico, intrínseco, de carácter permanente e **não tem cura** (Correia, 2008; Shaywitz, 2008). Se um aluno for ajudado precocemente com uma intervenção intensiva e adequada às suas necessidades, de forma a colmatar as dificuldades causadas pela dislexia, se existir suporte por parte dos agentes educativos (pais, professores, técnicos, entre outros), e se a isso se associar motivação e esforço, então estarão reunidas as condições para que seja bem-sucedido, quer académica, quer profissionalmente (Shaywitz, 2008).

T

MITO 3. A DISLEXIA É UM PROBLEMA VISUAL (?)

A dislexia tem, entre outros fatores, origem no papel combinado de fatores genéticos que resultam em alterações estruturais e funcionais do cérebro. A dislexia **não está associada a um défice visual** (Moats & Dakin, 2008; Shaywitz, 2008). As Associações Americanas de Pediatria e de Oftalmologia reafirmam que a dislexia **não é causada por um problema de visão** (Lima, 2015). A própria Academia Americana de Oftalmologia publicou recomendações em que desaconselha a prescrição de lentes prismáticas a crianças com dislexia (Lima, 2015).

O

MITO 4. TODAS AS CRIANÇAS COM DIFICULDADES EM APRENDER A LER TÊM DISLEXIA (?)

A dislexia é uma dificuldade grave na aprendizagem da leitura, mas nem todas as dificuldades em aprender a ler são situações de dislexia (Cruz, 2020). O termo dislexia deve ser usado apenas e só quando os défices na leitura têm na sua base uma disfunção neurológica que surge durante o desenvolvimento da criança e se mantém ao longo da sua vida (Correia, 2008; Cruz, 2009).

S

MITO 5. TODOS OS ALUNOS COM DISLEXIA VEEM LETRAS E PALAVRAS INVERTIDAS (?)

Eles têm dificuldade na associação dos nomes adequados às letras e palavras mas não há evidência de que as vejam invertidas. “Um erro relacionado com este é acreditar-se que a escrita em espelho invariavelmente acompanha a dislexia. De facto, as inversões são situações comuns nos estádios iniciais do desenvolvimento da escrita, tanto entre crianças com dislexia como entre crianças sem dislexia” (Shaywitz, 2008, p. 113). Esta ideia errada pode inclusivamente fazer com que crianças com dislexia que não fazem inversões nem sequer sejam diagnosticadas (Shaywitz, 2008), com as consequências trágicas que daqui podem advir.

Considerações finais: Entendemos, pois, que uma base de conhecimento científico partilhada por todos, pais, estudantes, professores, técnicos e dirigentes escolares, é pilar fundamental para a compreensão em torno da Dislexia e condição essencial para a sua abordagem, para o sucesso da intervenção e, consequentemente, da escola inclusiva.

Referências:

Correia, L. M. (2008). *Dificuldades de aprendizagem específicas: Contributos para uma definição portuguesa*. Porto Editora.
Cruz, V. (2009). *Dificuldades de aprendizagem específicas*. Lidel.
Cruz, V. (2020). *Compreender a leitura e as dificuldades na sua aprendizagem*. Flora Editora.
Lima, C. B. (2015). *Perturbações do neurodesenvolvimento: manual de orientações diagnósticas e estratégias de intervenção*. Lidel.
Moats, L. C., & Dakin, K. E. (2008). *Basic facts about dyslexia & other reading problems*. The International Dyslexia Association.
Reid, G. (2017). *Dyslexia in the early years: a handbook for practice*. Jessica Kingsley Publishers.
Shaywitz, S. (2008). *Vencer a dislexia: Como dar resposta às perturbações da leitura em qualquer fase da vida*. Porto Editora.